

A Biblioteca como espaço de integração e cultura na sociedade contemporânea

Resumo: Espaço que se moldou com o passar do tempo, centro dinâmico de informação, ambiente de convivência e de acesso a novos conhecimentos, assim, definimos a Biblioteca Parque de Niterói. O presente trabalho consiste na análise desta Biblioteca como espaço de cultura e integração com os usuários, de modo a mostrar um panorama histórico desta instituição tendo como esboço a ação cultural. Mesmo dispendo de poucos recursos, foi capaz de mostrar por meio de visita técnica, entrevista e de fundamentos literários, que constatamos como a atual gestão realiza as atividades com os demais centros culturais e seu papel como instituição pública.

Palavras-chave: Ação cultural; Biblioteca Parque; Biblioteca Pública; Cultura; Sociedade.

The Library as integration space and culture in the contemporary society

Abstract: Place that was molded in the course of time, center dynamic of information, social space and of access to new knowledges, like this, we defined the “Biblioteca Parque in Niterói”. The present work consists in the analysis of this Library as culture space and integration with the users, in way to show a historical panorama of this institution and having as sketch, the cultural action. Even having few resources, was capable to show through technical visit, interview and literary foundations that we verified as the current administration accomplishes the activities with the other cultural centers and of the her role as public institution.

Keywords: Cultural action; Biblioteca Parque; Public Library; Culture; Society.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo apresentar o percurso histórico da Biblioteca Pública de Niterói, mostrando que a cultura sempre esteve presente nas suas diferentes facetas.

Apesar poucos registros históricos encontrados, pode-se mostrar o percurso dessa instituição ao longo dos anos. No entanto, para um melhor entendimento de nossa pesquisa faz se necessário uma breve configuração da história das bibliotecas

Para compreendermos essa temática, utilizamos a seguinte rede conceitual: ação cultural, políticas públicas de cultura, inclusão social, mediação, Biblioteca Pública e Biblioteca Parque.

Pode-se demonstrar ao longo da pesquisa como a Biblioteca Pública contribuiu para o sistema de inclusão cultural e social, sem diferenciação. A análise intrínseca consistiu em examinar se a ação cultural é posta em atividade permanente, e como é realizado o processo de mediação de leitura, investigando se o bibliotecário atua em todos os trabalhos.

Considerando que o ato da leitura e da mediação são instrumentos de ação cultural, a Biblioteca Pública ao utilizá-los cooperou para o fortalecimento da cidadania e para a diminuição da distinção social.

2 HISTORIA DAS BIBLIOTECAS

Na antiguidade, a biblioteca era vista como um lugar de guarda e de preservação de todo o conhecimento humano, ao qual a Biblioteca de Alexandria era vista como um verdadeiro conservatório da cultura antiga, descrita como “o centro do mundo”. À vista disso a biblioteca se objetivava a:

Assegurar a conservação dos textos, facilitar o trabalho intelectual, mas também, provavelmente, promover a cultura grega num mundo onde convivem doravante várias civilizações, recolher as tradições estrangeiras e, em resumo, contribuir para a glória do soberano lágida (BARBIER, 2008, p.42).

Nota-se que seu acesso se dava somente a intelectuais e a poderosos da época, que conduziam por meio de influências de culturas estrangeiras a preponderância da formação da cultura local para o seu controle e domínio, dando assim, a formação da “divisão cultural” segundo o pensamento de Chauí.

[...] a sociedade de classes institui a divisão cultural. Esta recebe nomes variados: pode-se falar em cultura dominada e cultura dominante, cultura opressora e cultura oprimida, cultura de elite e cultura popular. Seja qual for o termo empregado, o que se evidencia é um corte no interior da cultura entre aquilo que se convencionou chamar de cultura formal, ou seja, a cultura letrada, e a cultura popular, que corre espontaneamente nos veios da sociedade (CHAUI, 2008, p.58).

Porém, na era medieval, Araújo (2004) explica que diante do clima religioso, a cultura, a arte e a ciência passaram a ser patrimônios eclesiásticos. Dando poder de todo o conhecimento à igreja. Foi desta maneira que as bibliotecas se comprometeram pela guarda e propagação do conhecimento registrado dos homens da era passada, forma que, propiciou a realização de um cuidadoso trabalho de compilação e de cópia de textos clássicos e escrituras teológicas por padres e por monges (ARAÚJO, 2004).

Assim, Araújo (2004) afirma que:

[...], as bibliotecas medievais sucederam às bibliotecas da Antiguidade e que, portanto, a herança do mundo antigo de alguma maneira foi mantida. Tendo a Igreja se tornado a instituição mais importante da Idade Média, o uso de livros e o acúmulo da herança cultural de idades passadas tornaram-se influências e itens imprescindíveis, proporcionando às bibliotecas do período medieval se configurarem como instituições envoltas pelo sagrado, à qual se

permitia-se o acesso apenas àqueles que fizessem parte de alguma ordem ou corpo religioso [...] (ARAÚJO, 2004, p.137-138).

Com isso, percebia-se que o conhecimento e a cultura em todo momento foram controlados por pessoas influentes que manipulavam o “saber social”; onde ditavam as regras do que acreditar, levando para a sociedade como verdade absoluta.

Até esta época, o conhecimento era concentrado somente à elite, mas com a advinda da “Imprensa de Gutenberg”, em 1452, houve modificações no controle e difusão do conhecimento, ocasionando o rompimento do monopólio que a Igreja exercia sobre a geração e preservação do conhecimento; o conhecimento que antes pertencia ao poder eclesiástico passou a pertencer também ao povo.

Desse modo, Cendón (2005) afirma que:

A criação de Gutenberg e o processo de fabricação do papel facilitaram, aos poucos, a democratização dos conhecimentos e do livro. Esses eventos permitiram maior produção de registros impressos e elevaram a biblioteca a uma condição de maior importância à época (CENDÓN, 2005, p.33).

Araújo (2004) conclui que as bibliotecas são instituições ligadas à preservação dos registros do passado, na trajetória temporal ou cultura do homem; tendo como seu papel impor, ou deveria ser, de um centro informacional que não apenas possibilita o acesso, mas que também a produza para a geração de cultura e conhecimento (ARAÚJO, 2004).

Sendo assim, as “Bibliotecas Parque”, conduziram o paradigma que promovem a cultura dentro das Bibliotecas, não sendo mais um local reservado somente para o silêncio e para a leitura, mas sendo um instrumento de cultura e lazer para a comunidade, ainda assim, percebemos que antes não existia essa preocupação de que a “Biblioteca” além de disseminadora do conhecimento pudesse ser um instrumento de geração de cultura.

3 ENTENDENDO A CULTURA

Cabe aqui, antes de analisarmos a Biblioteca Pública de Niterói, compreendermos o conceito de Cultura. Segundo definição de Chauí (2008):

A Cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido do próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a ideia de lei, e, portanto, do permitido e do proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o

profano. Entretanto, que essa abrangência da noção de cultura esbarra, nas sociedades modernas, num problema: o fato de serem, justamente, sociedades e não comunidades (CHAUI, 2008, p. 57).

Para melhor entender a palavra cultura, a comunidade em sua essência passa uma ideia de unidade (aproximação) e a partir dela o mundo moderno no seu modo capitalista e de individualismo, dá origem à sociedade, fazendo-os acreditar que exista uma separação entre indivíduos, automaticamente, por seus próprios desejos e interesses.

A cultura é um produto da história coletiva que por cujas modificações e por cujas vantagens permitem com que as forças sociais se defrontam, assim, dando origem ao processo social, tal modo, que é nos permitido utilizá-la como mecanismo para compreender a sociedade contemporânea.

Teixeira Coelho Neto (1989, p.8) define Ação Cultural como: “desejo de fazer da arte e da cultura, instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo. ”

Coelho Neto (1989, p.14) prossegue afirmando que: “Um processo de ação cultural se resume na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem, assim, sujeitos da cultura e não seus objetos. ”

Flusser (1980, p.131) certifica que: “para uma biblioteca ser pública ela deve ser uma biblioteca de ação cultural. ”

A biblioteca ação cultural não é implantada, mas surge de um processo de emergência cultural. Vindo de dentro, ela não corre o risco de ser rejeitada pois ela responderá às reais aspirações de sua comunidade. Não será mais uma biblioteca para a comunidade, mas uma biblioteca da comunidade (FLUSSER, 1980, p.137).

Desta forma, a ação cultural não possui limites de conteúdo, espaço e nem fronteiras. No momento em que se desenvolvem atividades práticas e que se abrem espaços para trocas de ideias, informação e de interesses; está se fazendo "ação cultural".

Então, as bibliotecas são capazes de ter relação direta com sua comunidade difundindo a cultura através das ações culturais contribuindo, desta forma, na construção de cidadãos por meio da cultura e do conhecimento.

4 PERSPECTIVA HISTÓRICA DA BIBLIOTECA PÚBLICA DE NITERÓI

A Biblioteca Pública de Niterói como atualmente é conhecida, mas que ao longo das décadas sofreu várias alterações na sua denominação e em sua estrutura gerencial.



Passando de Biblioteca Universitária para Biblioteca Estadual de Niterói e, atualmente conhecida como Biblioteca Pública de Niterói; caminha para sua nova titulação "Biblioteca Parque de Niterói". Provendo de uma iniciativa do Governo Estadual do Rio de Janeiro em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro (SEC), que incidiu num trabalho de ampliação e modernização em obras civis, acervo, equipamento e instalações.

Promove para a comunidade experiências com oficinas, laboratórios, plataformas multimídias e diversidades de linguagens artísticas e assim, tendo como principais referências a experiência da biblioteca de Medellín e de Bogotá, na Colômbia.

No entanto, a Biblioteca se diferencia das outras da rede, primeiro por não adotar o termo Parque em seu nome e segundo por sua arquitetura, que constitui de um patrimônio histórico e tombado pela Instituição Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac) na década de 1980, por possui um valor histórico impossibilita com que o projeto "Biblioteca Parque" a remodele. Contudo, consegue se adequar à algumas exigências do projeto, tais quais de trazer cultura e lazer para dentro das bibliotecas.

Por volta de 1942, a chamada Biblioteca Universitária já tinha a preocupação em atender seus usuários e transformá-los a partir da leitura e da divulgação da cultura na biblioteca. No período de férias, por exemplo, o setor de publicidade, através da imprensa local, fazia o papel de divulgador das atividades que ali ocorriam.

A Biblioteca Universitária, ainda naquela época, deu iniciação as atividades de recortes de jornais referente a cidade de Niterói com o intuito de desenvolver a cultura fluminense, vinculada à Secretaria de Educação e Saúde, conduziu um serviço que pudesse ter uma maior amplitude de coordenar uma seção da Biblioteca, que ficaria localizada no Bairro do Barreto onde funcionaria no edifício do grupo escolar Benjamim Constant com o propósito de despertar na comunidade carente suas aptidões culturais promovendo parcerias com bibliotecas de outras regiões.

A aquisição de obras obedecia a critérios universitários, que se prendiam aos objetivos educacionais traçados pelo governo fluminense.

Além do mais desenvolviam programas de difusão cultural junto a museus como: Antônio Parreiras e da República, que tinham o ideal de incrementar conferências sobre a "arte" dentro do salão de conferências do museu com o proposito de construir o maior desenvolvimento do teatro infantil e das noções de alcance cultural que fazia incentivar por conferências literárias.

Em 1961, o poeta, escritor, jornalista e tradutor brasileiro Geir Campos toma a frente da Biblioteca Pública do Estado, com o desejo de transformá-la em um centro de cultura e lazer.

Conseguiu emprestado o auditório da Academia Fluminense de Letras que funcionava na própria Biblioteca, realizou os primeiros cursos e palestras com grandes nomes como os filósofos Álvaro Vieira Pinto, Roland Corbusier e muitos outros expondo suas ideias.

A casa ficava repleta de pessoas ansiosas por informação e conhecimento, chegando a vez da presença do escritor Jorge Amado à biblioteca; as pessoas que eram contra a sua ação, tiraram de Geir a chave do auditório o que impossibilitou a continuidade de seus cursos.

O mesmo trabalhava junto aos bibliotecários, mas nunca nenhum deles soube que estavam lidando com um dos maiores poetas nacionais representantes da geração de 1945.

Segundo a afirmativa de que as Bibliotecas Parques trazem um atual conceito que revoluciona a função social das bibliotecas, ao transformá-las em espaços abertos ao saber, trazem em si um projeto de transformação social de cunho democrático visando promover a inclusão social e a valorização da cidadania. No entanto, esse conceito não se iniciou no ambiente da biblioteca a partir da concepção do projeto "Biblioteca Parque".

Segundo Bragança e Santos (2002):

Geir Campos nomeado diretor da Biblioteca Pública do Estado em 1961, conseguiu dos funcionários colaboração, respeito e admiração, enriquecendo o acervo com livros e periódicos modernos. "Tal era a grandeza do seu propósito de dotar a Biblioteca de instrumentos para a educação, cultura e lazer, que as editoras amigas [...] lhe enviavam material [...]" (BRAGANÇA; SANTOS, 2002, p.30).

Conforme o mandato de Geir Campos como diretor da Biblioteca Pública do Estado, segunda titulação da Biblioteca, pode-se notar indícios da preocupação de trazer cultura e programas sociais para dentro da Biblioteca, já naquela época.

Conforme Bragança e Santos (2002), Geir propôs-se a transformar a biblioteca num centro de cultura, organizando cursos, conferências, exposições, concertos, apresentações de grupos folclóricos e outras atividades, afins com sua atitude, Geir passou a atrair muitos leitores para a Biblioteca pela excelência dos serviços e pelo rico acervo, cumprindo sua finalidade maior "Biblioteca Pública é, acima de tudo, a universidade do povo" (BRAGANÇA; SANTOS, 2002).

A biblioteca pode transformar-se em instituição democrática e afirmar-se como universidade do povo. As novas bibliotecas têm uma função educativa,

beneficiando todas as pessoas sem distinção de sexo, idade, cor, raça ou religião e incentivando o hábito da leitura (CAIADO; ROCHA, 1996, p.8)

Apesar de não ser Bibliotecário, Geir, compreendia perfeitamente o papel da biblioteca, de ser disseminadora de informação e conhecimento; e para ter conseguido tornar palpável seus objetivos, precisou acreditar em seus próprios valores e crenças em que o resultado das ações efetuadas dentro da biblioteca o permitiu a luta pela conquista da igualdade de oportunidades sociais que possibilita o acesso ao conhecimento e a cultura para todos.

Desse modo, podemos notar que a Biblioteca em suas diferentes etapas se empenhou para a prática da difusão cultural e democratização social.

5 CULTURA COMO MUDANÇA SOCIAL

A partir de uma pesquisa de campo, pode-se constatar pela entrevista concedida pela bibliotecária, acompanhada por um produtor cultural, e seguida por visita técnica, que a biblioteca não é denominada “Parque” por não estar inserida numa comunidade específica, como as da Rocinha e de Manguinhos, contudo trabalham com o mesmo sistema por serem ligados à Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro, com o mesmo objetivo de um centro cultural. No entanto, a Biblioteca Pública de Niterói (BPN) dá destaque ao trabalho de leitura como sempre o fez.

Após anos sem reformas, o programa “Parque” trouxe para a Biblioteca benefícios como o trabalho de restauração do prédio e de valorização do ambiente, no qual os moradores tratam-na com respeito por terem consciência que esse espaço de informação, guarda um patrimônio que é da cidade e do povo, sendo fundamental não só para a preservação da memória da comunidade, mas também como um espaço que possibilita trocas de informação para a geração de novos conhecimentos.

Com sua reinauguração em 2011, já pertencendo ao projeto Biblioteca Parque, fez ocorrer o aumento na presença de usuários dos mais variados públicos com um programa de inclusão para todas as idades. Entretanto, a sua frequência passou a variar de acordo com os dias da semana; durante a semana são os estudantes que dominam a Biblioteca, já aos sábados, o movimento aumenta com pesquisadores, concurseiros e universitários; seguido de crianças, idosos e moradores de rua, sem a distinção de raça, cor ou classe social e econômica.

No entanto, a frequência da Biblioteca antes de aderir ao projeto “Parque” se dava somente pela pouca presença de estudantes de escolas próximas à instituição, que acabava se tornando num ambiente esquecido e abandonado pelo tempo.

Anteriormente, a Secretaria de Cultura que padronizava a ação cultural desenvolvida em cada biblioteca, tiravam a autonomia na gestão de cada uma delas sendo responsabilidade da própria secretaria. Contudo, as Bibliotecas Parque sentiam a necessidade de se diferenciar por pertencerem cada uma às comunidades distintas, por isso, a BPN decide permanecer com a roda de leitura e com a contação de histórias.

“Na batalha para responder às inquietações da sociedade sobre o seu papel, a Biblioteca Pública perde cada vez mais prestígio e poder, deixando de ser o grande centro disseminador da informação por tentar ‘ser tudo para todos’.” (SUAIDEN, 2000, p.57-58).

Segundo Suaiden (2000), acima, refere-se do papel da biblioteca pública por querer almejar a fazer tudo; de fazer em suas práticas mais do que necessariamente deve e do que necessariamente pode com o exercício de sua obrigação. Um exemplo disso seria do acolhimento de moradores de rua, com a instância de oferece-lhes comida e abrigo, no entanto essa não é o objetivo e nem o papel das bibliotecas, e sim, de proporciona-lhes a democratização do conhecimento sem distinção (SUAIDEN, 2000).

Um fator de extrema importância é o da inclusão social, visto que, a Biblioteca atende aos moradores de rua e, os tratam bem, exercendo a democratização do conhecimento e da cidadania. Uma vez que a Biblioteca Pública acaba perdendo-se ao tentar ser tudo para todos, tendo como principal missão disseminar informação a todos.

A comunidade, em geral, participa ativamente das atividades culturais propostas pela Biblioteca e com o aperfeiçoamento desse trabalho, a BPN conta com parcerias excelentes como: SESC (Serviço Social do Comércio) e SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio as Micros e Pequenas Empresas), além de outros órgãos ligados a cultura.

A BPN faz proveito dos eventos culturais sediados no ambiente da própria Biblioteca por parcerias para a realização da divulgação do seu acervo, ligando livros de acordo com o tema proposto.

O SEBRAE mensalmente, leva um curso diferente a ser realizado e o SESC com cursos de produção textual, dentre outros, sendo o responsável por ser a ponte entre biblioteca e comunidade, ou seja, realiza um trabalho trazer para dentro do ambiente da Biblioteca usuários que antes o desconhecia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Biblioteca Pública de Niterói, além de ser um espaço de inclusão social e de difusão cultural, possui um grande acervo de recortes de jornais em que abrigam toda cultura da cidade de Niterói, demonstrando a preocupação da conservação da reminiscência da cidade.

No entanto, enquanto Biblioteca Universitária não possuíam um arquivo histórico da Biblioteca para eventuais pesquisas e estudos; devido a este fato, poucos dados obtivemos para realização de nossa pesquisa, entretanto a atual gestão pretende pôr em prática a conservação da memória institucional.

Como é de conhecimento da área, a Biblioteconomia é um curso interdisciplinar, ou seja, por ser interligada a todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, a Biblioteca Parque nos trouxe um novo conceito; a Biblioteca pode ser um local de multidisciplinaridade em questão do seu corpo profissional, no qual não precisa necessariamente ser composta por bibliotecários e auxiliares, mas por profissionais como historiadores, produtores culturais, pedagogos, arquitetos, museólogos dentre outros. Deixando com que a biblioteca se transforme numa instituição tão completa e presente do nosso tempo.

Com isso, esperamos que a ação cultural na qual tratamos e que foi a base de nosso trabalho, possa prosperar, de fato, não apenas na Biblioteca Parque de Niterói; mas em toda rede de bibliotecas e que a inclusão social seja o alicerce, sendo, a ponte entre biblioteca e sociedade, permitindo que todo o público, independente, da idade possa ter acesso à leitura de qualidade e do entendimento de que a cultura é movida por transformações sociais.

Gustavo Telles Nunes; Graduando em Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail:

gustavo_telles_nunes@hotmail.com; Contato: (21) 98311 9922.

Larissa Guimarães Quintanilha; Graduando em Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail:
larissaguimaraes2@hotmail.com; Contato: (21) 98018 6186.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, André de. “*Clastrum sine armário sicu i castrum sine arnamentario*”: as bibliotecas beneditinas na idade média. **Análise & síntese**, Ano 3, n° 6, p. 135-151, 2004.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; Oliveira, Marlene de. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

BARBIER, Frédéric. **História do livro**. São Paulo: Paulistana, 2008.



4º Seminário de Informação em Arte

07 a 09 de outubro de 2015



REDARTE/RJ

BRAGANÇA, Aníbal; SANTOS, Maria Lizete dos (Org.). **A profissão do poeta: 13 pequenos ensaios e depoimentos em homenagem a Geir Campos & carta aos livreiros do Brasil, poemas e outros textos inéditos de Geir Campos**. Niterói: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

CAIADO, Beatriz Coelho; ROCHA, Eulina Gomes. **Noções de biblioteconomia**. Brasília: Vest-Con Editora, 1996.

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia**. Ano 1, n.º. 1 (jun. 2008). Buenos Aires: CLACSO, 2008. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

COELHO NETO, Francisco Teixeira. **O que é ação cultural**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção primeiros passos; 216)

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **A biblioteca universitária em 1943**. Niterói: [s.n.], 1944.

FLUSSER, Victor. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 9, n. 2, set. 1980

SUAIDEN, Emir José. **Ciência da Informação**, Brasília: DF, 2000. v. 29, n. 2. Disponível em: <<http://www.ibict.br>>. Acesso em: 20 de Ago. 2015.